

APRESENTAÇÃO

O presente volume é um dossiê especial que versa sobre pesquisas em **gestão integrada do patrimônio e da paisagem** para a Revista Memorare, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e do Grupep-Arqueologia da Universidade do Sul de Santa Catarina. O mesmo apresenta estudos nacionais e internacionais sobre as especificidades da gestão patrimonial de bens arqueológicos em diferentes enfoques e escalas. Para tal intuito, o periódico convidou os pesquisadores Juliano Bitencourt Campos e Marcos César Pereira Santos do Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz da Universidade do Extremo Sul Catarinense - (LAPIS/UNESC) - para organizarem o volume.

Assim, nós, os organizadores, decidimos reunir estudos que refletissem aspectos teóricos, legais, metodológicos e experiências em pesquisas que apresentassem aspectos sobre a gestão integrada do território em sinergia com o patrimônio e a paisagem.

Pensar em um território integrando a cultura e seus agentes históricos, precisa atender diferentes expectativas das partes interessadas, em um amplo espectro socio-econômico. Esse enfoque precisa promover oportunidades como a criação de redes de segurança para que avanços sejam perceptíveis localmente e não se percam com o passar do tempo.

Do ponto de vista comportamental, a humanidade se estrutura em territórios que se veem perceptíveis através da mobilidade e interações que ocorrem em sequências temporais nesses mesmos territórios. Essas interações, destinadas a assegurar as necessidades dos grupos humanos, são a matriz econômica e social dos territórios, refletida através de modos de fazer (técnicas, saberes) e representações sociais que diferenciam culturalmente as comunidades.

A gestão integrada do território percebe o espaço físico e seus componentes como entidades dinâmicas que se expandem e retraem permanentemente, e se torna mais eficiente, à medida que são adotadas novas formas de análises do ambiente em diferentes escalas cronológicas.

Com esse ponto de vista, os artigos apresentados no presente dossiê, apresentam a diversidade de enfoques que os trabalhos de gestão relativa ao patrimônio trabalham. Os estudos apresentam reflexões sobre gestão de sítios arqueológicos, patrimônio



material e imaterial e envolvimento de comunidades locais de forma direta com a pesquisa arqueológica.

O primeiro artigo, escrito por Giulia Marciani e colegas, intitulado **Gestão, Pesquisa e Valorização do sítio arqueológico *Grotta Dei Santi* (Toscana-Itália)**, apresenta um exemplo muito interessante e pertinente sobre a co-participação na gestão dos trabalhos de pesquisa relativa a um sítio arqueológico, e sua integração com *stakeholders* locais. Demonstra que a qualidade da pesquisa arqueológica pré-histórica pode ser diretamente influenciada pela comunidade local, formando redes de segurança, presentes não só entre instituições, mas especialmente entre diferentes membros.

O segundo artigo, ***La zonificación arqueológica en la Cuenca Del Río Santa Lucia, Uruguay, como herramienta de Gestión Territorial: sinergias y conflictos en el desarrollo sustentable***, Laura Beovide, demonstra como a definição espacial de zonas arqueológicas auxiliam diretamente estudos de impacto ambiental, incluindo assim, as mesmas nos planos de ordenamento territorial. A metodologia apresentada pela autora integra o patrimônio arqueológico em um contexto de desenvolvimento jurídico e administrativo mais condizente com a importância social e histórica que representa.

No artigo **Arqueologia Jê do Sul do Brasil: ambiente, sistema, poder e experiência na paisagem de Urubici, Santa Catarina**, os pesquisadores Refael Corteletti e Paulo DeBlasis demonstram como um projeto de arqueologia regional pode avançar significativamente os conhecimentos sobre aspectos do passado arqueológico. Os dados discutidos pelos autores demonstram como o território historicamente associado as populações do troco linguístico Jê no Sul do Brasil, era meteticulosamente zoneado, gerido e intervencionado, formando espaços diferenciados, interligados entre si, que resultaram atualmente em uma espécie de paisagem estratificada, onde, aspectos naturais e culturais se mesclam e auxiliam a entender as dinâmicas do passado dessas populações.

No artigo **Arqueometria na bacia hidrográfica do rio forqueta/RS: um estudo sobre a cerâmica pré-colonial guarani**, os pesquisadores Neli Galarce Machado, Lauren Waiss da Rosa, Sidnei Wolf, Lucélia Hohne, Eduardo Miranda Ethur, Shiguelo Watanabe, Roseli Gennari apresentam os resultados de análises de fragmentos de cerâmicas provenientes de dois sítios arqueológicos localizados na Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta/RS. Utilizando o método espectrométrico de massas, os



autores obtiveram os resultados da composição química das pastas. As análises indicaram que a diferença da composição química entre a tipologia física das vasilhas é pequena, indicando que a matéria-prima para a confecção das peças arqueológicas de ambos os sítios provêm de locais com as mesmas características sedimentares. A metodologia aplicada indica a possibilidade de extrapolar as interpretações macroscópicas, bem como, contribuir na compreensão da cadeia operatória referente a manufatura ceramista da região do rio Forqueta, RS.

No artigo **Territorio Patrimonio: La Actual Experiencia Gallega Con Los Caminos De Santiago** os autores Josélia Godoy Portugal e Juan Mario Crecente Maseda analisam as questões relativas a preservação patrimonial e gestão integrada como paradigma que enlaça o conceito de Território Patrimônio, usando como objeto de análise o trecho do caminho de Santiago de Compostela pertencentes ao território da Comunidade Autónoma de Galicia, Espanha. Os resultados dessa pesquisa demonstram como a inclusão de categorias patrimoniais no sistema jurídico do Estado são ferramentas fulcrais em trabalhos que enfoquem a Gestão Integrada do Patrimônio.

Por fim os pesquisadores Marlon Pestana, Pedro Ignacio Schmitz e Jairo Rogge discutem no artigo **O vale do rio Jauru, MT: o estudo de uma fronteira cultural**, algumas interpretações acerca das tradições arqueológicas Uru e Descalvado, no oeste brasileiro e oriente boliviano. Os autores indicam que o vale do rio Jauru, ofereceu um contexto ambiental naturalmente atraente a grupos cultivadores da região, independente do grupo cultural arqueológico associado.

Após essa apresentação, esperamos que os leitores apreciem as discussões contidas em cada artigo. Assim, agradecemos os autores pelas contribuições ao dossiê e desejamos uma ótima leitura.

Dr. Marcos César Pereira Santos (**Laboratório de Arqueologia Pedro Ignacio Schmitz - LAPIS/UNESC**)

Dr. Juliano Bitencourt Campos (**Laboratório de Arqueologia Pedro Ignacio Schmitz - LAPIS/PPGCA/UNESC**)

Organizadores do Dossiê

DOI: 10.19177/memorare.v5e2201883-85